

Análise de material didático do Centro de Mídias do Estado de São Paulo

Inara Spitaleri ¹
Franciele da Silva ²
Larissa Justiniano Oliveira³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma iniciativa voltada ao incentivo e à valorização da formação docente. Este relato de experiência foi elaborado por bolsistas vinculadas ao referido programa, pertencentes ao curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do Instituto Federal de São Paulo. A presente produção tem como fundamento a observação de aulas de Língua Portuguesa, ministradas no 9º ano do Ensino Fundamental pela professora Larissa Justiniano Oliveira, que também atua como supervisora do projeto. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IFSP – Campus Avaré) e a Escola Estadual Dona Cota Leonel, proporcionando às bolsistas a oportunidade de acompanhar o cotidiano escolar e ter acesso ao material didático disponibilizado pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP). Este trabalho tem como objetivo analisar o referido material e adaptar os materiais didáticos de forma a torná-los mais eficazes para a promoção da aprendizagem, considerando as necessidades e especificidades dos estudantes. Por meio da análise crítica dos pontos positivos e negativos do conteúdo proposto pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP). Busca-se identificar possíveis adequações que favoreçam a contextualização dos temas e a aproximação do material à realidade sociocultural da comunidade escolar. A metodologia adotada fundamenta-se na análise dos conteúdos disponibilizados pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP), em articulação com uma revisão teórica embasada em artigos acadêmicos e documentos oficiais voltados à área da educação. A partir dessa abordagem, será realizada uma avaliação crítica dos materiais didáticos, com foco no nível de aprofundamento dos temas abordados, na coerência pedagógica e na sua aplicabilidade frente à realidade vivenciada em sala de aula.

Palavras-chave: Formação docente, Centro de mídias, Material didático.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, autorprincipal.inara_spitaleri@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, coautorfranciele.silvaa.1995@gmail.com;

³ Graduado do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, coautor2larissajustiniano5@gmail.com;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma iniciativa voltada ao incentivo e à valorização da formação docente. Este relato de experiência foi elaborado por bolsistas vinculadas ao referido programa, pertencentes ao curso Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do Instituto Federal de São Paulo. A presente produção tem como fundamento a observação de aulas de Língua Portuguesa, ministradas no 9º ano do Ensino Fundamental pela professora Larissa Justiniano Oliveira, que também atua como supervisora do projeto. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IFSP – Campus Avaré) e a Escola Estadual Dona Cota Leonel, proporcionando às bolsistas a oportunidade de acompanhar o cotidiano escolar e ter acesso ao material didático disponibilizado pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP). Este trabalho tem como objetivo analisar o referido material, a fim de verificar se os conteúdos abordados e o grau de aprofundamento dos temas estão adequados ao nível de ensino a que se destinam.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na análise dos conteúdos disponibilizados pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP), em articulação com uma revisão teórica embasada em artigos acadêmicos e documentos oficiais voltados à área da educação. A partir dessa abordagem, será realizada uma avaliação crítica dos materiais didáticos, com foco no nível de aprofundamento dos temas abordados, na coerência pedagógica e na sua aplicabilidade frente à realidade vivenciada em sala de aula. Para tanto, serão considerados critérios como a clareza dos objetivos de aprendizagem, a adequação linguística e conceitual ao nível de ensino, a diversidade de recursos didáticos propostos e o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)





REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP) foi desenvolvido durante a pandemia de COVID 19 no final do ano de 2020, pois havia a necessidade do isolamento social e o Governo do estado optou por concluir o ano letivo e manter a preocupação com as habilidades e competências de cada disciplina (KANASHIRO, 2021). O CMSP é uma plataforma que oferece acesso gratuito à diversos recursos pedagógicos e de acordo com as Secretárias da Educação para todos, de forma igualitária (KANASHIRO, 2021). Porém não foi o que se observou durante a pandemia, acreditamos de forma equivocada, que os jovens de hoje por ter maior acesso à dispositivos móveis, iriam se sair bem nas aulas remotas. Na verdade, houve maior desistência e abandono escolar, sem contar a aprendizagem deficiente, que é observada nos anos pós pandêmicos, principalmente nas escolas públicas (KANASHIRO, 2021).

Com o advento das vacinas, que tirou a necessidade de isolamento social, as aulas foram retomadas no modo presencial, porém o processo educacional manteve o foco nas plataformas digitais e na personalização da aprendizagem em redes (SILVA, *et al*, 2024). Na esteira das aulas remotas, abriu-se uma nova janela para a utilização de TDICs e com isso os materiais didáticos digitais (PALÙ, *et al*, 2024).

Esses materiais vieram para complementar o processo de digitalização sofrido pela rede estadual e com isso em 2023 o SEDUC, apresentou o material didático digital, organizado em apresentações de slides, que contemplam os temas do currículo para as disciplinas. (SÃO PAULO, 2023). De acordo com Plasa:

“Disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática contavam com um alto volume de slides, que impossibilita qualquer outra atividade pedagógica que não os envolva. O ritmo das aulas precisa ser muito rápido para cumprir a quantidade de slides, diminuindo a qualidade e o aprofundamento dos temas. Como estão organizados conforme o currículo para cada ano, e são enviados prontos, os slides ignoram as realidades do sistema educacional. Como resultado, os docentes têm duas escolhas possíveis: trabalhar de modo a lidar com as dificuldades e deficiências de seus estudantes, ou terminar o conteúdo dos slides no tempo pré-determinado (PLASA, 2025, pg 13).”

Porém como não se tem a possibilidade do professor não os utilizar é preciso atentar para os estudos de Costa (2014):





“as tecnologias devem ser implantadas por meio de um projeto no espaço escolar para se obter um resultado proveitoso, que tenha como objetivo o máximo rendimento e economia de tempo no processo ensino e aprendizagem e, principalmente, vise à extinção da monotonia das aulas. No entanto, vale ressaltar que as TICs jamais deverão ser incluídas no currículo escolar por modismo. Elas devem fazer parte do cotidiano escolar, evidenciando o aprendizado e a autoestima de alunos e professores (COSTA, 2014, p. 38).”

Em consonância com Franco (2024): “O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) impacta os modos de ver e sentir das pessoas, influenciando diferentes práticas sociais, como, por exemplo, a maneira como se comunicam e estudam ou acessam informação.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos slides revelou problemas estruturais e pedagógicos que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais aspectos observados estão:

- 1.Excesso de conteúdo por aula: os slides abordam um grande volume de informações, dificultando o aprofundamento e o diálogo com os alunos (PLASA, 2025).
- 2.Linguagem pouco acessível: o vocabulário empregado é, por vezes, técnico e distante da realidade sociocultural dos estudantes, o que compromete a compreensão.
- 3.Falta de contextualização: as atividades e exemplos propostos raramente se relacionam ao cotidiano dos alunos, reduzindo o engajamento e o significado das aprendizagens.
- 4.Limitação da autonomia docente: o uso de materiais prontos restringe a flexibilidade e a criatividade do professor, que se vê entre cumprir o cronograma ou atender às necessidades reais da turma.

Por outro lado, aspectos positivos foram identificados: a organização visual dos slides, o acesso padronizado ao currículo e o uso de recursos multimídia que podem dinamizar as aulas, se bem mediados.

Durante o acompanhamento das aulas, as bolsistas propuseram adaptações pedagógicas, como a criação de atividades autorais, debates e produções textuais vinculadas a temas locais





(por exemplo, meio ambiente e cultura regional). Essas práticas promovem maior participação e evidenciaram o papel central do professor como mediador ativo da aprendizagem (MORAN, 2015; LIBÂNEO, 2012).

Os resultados apontam que, embora o CMSP represente um avanço tecnológico, seu uso eficaz depende da capacidade crítica e reflexiva do docente. Em consonância com Palú et al. (2023) e Silva et al. (2024), a plataformização da educação não pode substituir a dimensão humana do ensino, devendo ser vista como ferramenta complementar, e não diretiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material didático do CMSP evidencia avanços na digitalização do ensino público paulista, mas também desafios expressivos, especialmente relacionados à padronização, à falta de contextualização e à limitação da autonomia docente.

O estudo reforça a importância de uma formação inicial crítica e reflexiva, capaz de preparar professores para reinterpretar e adaptar os recursos digitais às realidades locais. Sugere-se que futuras versões do material contemplem espaços de personalização docente e incorporem colaborações de professores da rede, tornando os conteúdos mais significativos e próximos da vivência dos alunos.

Assim, a experiência relatada demonstra que o verdadeiro potencial do CMSP está em sua apropriação pedagógica, mediada por educadores conscientes de seu papel transformador na construção de uma educação pública democrática e contextualizada.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID e as orientadoras que fazem parte do IFSP campus Avaré: Profa.Dra. Maria Glalcy Fequetia Dalcim, Profa.Dra. Flavia Hatsumi Izumida Andrade, Profa.Dra. Elaine Aparecida Campideli Hoyos e a Profa.Dra. Rafaela Cassia Procknov, além da Professora Larissa Justiniano Oliveira, que coordena as pibidianas na escola Dona Cota Leonel pela oportunidade de estarmos inseridas dentro do ambiente escolar e de termos acesso à todo o processo educativo e mediante as observações tentar encontrar frestas nesse muro que parece por muitas vezes intransponível da educação conteudista, que visa apenas resultados em provas de desempenho e que enxerga o aluno como mercadoria, que irá gerar força de trabalho no futuro e será consequentemente massa de manobra.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANO, LILIAN. FRANCO. **Produção de mídias digitais: possibilidades para a construção de conhecimentos de Língua Portuguesa.** 2024. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2024.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

KANASHIRO, P; R; T. **Exclusão digital, desigualdade e iniquidade: ensaio sobre a educação pública em tempo de isolamento social.** Olhar de professor, Ponta Grossa, v.24,p. 1-9, e-16145.054,2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN; J; M. **Desafios da educação no século XXI: a aprendizagem com as mídias digitais em processos cooperativos de trabalho e formação docente.** Editora Papirus, 2015.

SILVA, P. COUTO, E; S. **PLATAFORMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E O PROTAGONISMO DE HUMANOS E NÃO HUMANOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.** Educação em Revista|Belo Horizonte|v.40|e39146|2024.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Sala Futuro:** Educação de SP oferece material digital inédito para professores da rede. Educação SP, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sala-futuro-educacao-de-sp-oferece-materialdigital-inedito-para-professores-da-rede/>.

PALÚ, J. ARBIGAUS, J; S. SILVEIRA, A.; A; D. **PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA PÚBLICA E SUAS FORMAS DE GESTÃO: ENTRE PROMESSAS E REALIDADES.** Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen –RS, v. 24, n. 2, p. 160-186, maio/ago. 2023.





**PLASA, V; M. PLATAFORMAS DIGITAIS EM SÃO PAULO: SOBRECARGA
DOCENTE, EXCLUSÃO EDUCACIONAL E A RESISTÊNCIA DOS PROFESSORES.**

niepmarx. blog. 2025. Disponível em

<<https://niepmarx.blog.br/MM/MM2025/AnaisMM2025/T3.pdf>>.

